



Foi o que solicitámos, ao chefe Ivan, neste ciclo de vida pessoal e profissional, em função de compromissos assumidos fora de portas, que nos forçará a ausentar de solo pátrio.

Com a aquiescência do chefe, pensamos regressar, imediatamente a seguir à Festa do Basket - que já contamos vir a acompanhar -, com o regresso ao trabalho de pena, agendado para 20 de Abril.

Na circunstância, estamos a prever ensaiar um conjunto de artigos, a que daremos o sugestivo título de: Festa ou nem tanto?!

Com uma análise, tão criteriosa e responsável quanto possível, procuraremos escarpelizar, com os dados de suporte disponíveis, como verdadeiramente chegámos a este ponto em que, vezes quantas, em detrimento da natural e desejável evolução do jovem praticante e do nível da prática do jogo, tem acontecido uma forma de estar em que a "palavra do poder" (uma questão política?) tem vindo a contar mais do que o "poder da palavra" (leia-se fundamentada e com dados concretos).

Só um cheirinho, para ir fundamentando os "ensaios", tomaremos como orientação da agulha da bússola, a mensagem que mestre - porque sábio! - Teotónio Lima, nos legou: "Ensinar primeiro e treinar depois deverá ser, necessariamente, a prática que os treinadores responsáveis pela formação desportiva dos jovens têm de seguir como opção pedagógica, resultante de uma metodologia de ensino dos jogos desportivos coletivos que defenda em primeiro lugar as necessidades das crianças e dos mais jovens".

Porque, a propósito, prometemos a um pai - ex-praticante - de um jovem jogador, que lhe daríamos uma ideia, via site Planeta Basket, sobre quais os motivos que eventualmente teriam levado o seu filho a desistir muito recentemente da prática da modalidade:

Um time out até à FBJ

Escrito por Humberto Gomes
Quinta, 23 Fevereiro 2017 00:00

Situação fatual: Não obstante, todo o seu empenhamento e grande assiduidade a treinos e a todas as solicitações em redor da equipa, o jovem era muito pouco utilizado no jogo.

Resultante: Ao sentir-se pouco utilizado, sem justificação, terá começado a duvidar das suas capacidades e daí a desistir, corresponderá a que da motivação à frustração tenha sido um pequeno...passo. Logo, a (mais uma) desistência.

Nas vertentes mais específicas, técnico-táticas, e na mesma linha de orientação, procuraremos "tomar o pulso" a de que como estamos no trabalho que tem vindo a ser desenvolvido nos conteúdos ministrados, face à absorção motora dos gestos técnicos nas idades ótimas de aprendizagem.

E, relativamente ao treino - que só fará sentido se interessar ao praticante, que o deverá recordar, de forma gratificante, pela vida fora -, que metodologia para as adequadas intensidades e repetições, com as indispensáveis correções e rotinas a estabelecer? Tem sido ou não prioritária, em detrimento da tática, a aquisição das mais bem conseguidas técnica individual defensiva e ofensiva?

É que, sem demérito para quem quer que seja, fácil se torna cair na tentação - preocupados em ganhar, acima de tudo - qual golpe de asa tático: jogar com um defesa central, com dois pontas de lanças ou recomendar que os 3 façam um quadrado...

Até lá, e bom Basket!